

Marcas marginais do Tintureiro*

Tintureiro Marginal Markings

Ken Deaver**

CONCEITOS BÁSICOS

A emissão do *Tintureiro**** de 1891 (Scott # 109, RHM # 79) foi o primeiro selo de duas cores impresso localmente no Brasil. Foi produzida na Casa da Moeda com impressão tipográfica (letterpress). A impressão do selo exigiu duas chapas: uma para imprimir os elementos azuis (quadro, texto, ornamentação) e outra para os elementos vermelhos (efígie da República e numerosas linhas finas). O selo foi impresso sob padrões não muito rígidos, resultando em centenas de pequenas falhas e tornando o *Tintureiro* um favorito entre os amantes de pequenas manchas ou borões.

Os *Tintureiros* foram impressos em folhas de 100 selos (10 x 10). A chapa azul (quadro, texto, ornamentação) foi usada em primeiro lugar e, em seguida, as folhas foram impressas utilizando-se a chapa vermelha. Alguns selos nas margens das folhas exibem marcas marginais.

Dois tipos de marcas marginais têm sido descritos. O primeiro possui um algarismo impresso em vermelho na margem vertical, no canto superior esquerdo ou no canto superior direito da folha. O segundo consiste em um único ponto vermelho na margem horizontal superior ou inferior. O artigo que segue descreve estas marcas marginais. Conselhos e comentários são procurados de outros colecionadores do *Tintureiro*.

BACKGROUND

The *Tintureiro* issue of 1891 (Scott #109, RHM #79) was the first bi-color stamp locally printed in Brazil. It was produced at the Mint with letterpress (typographic) printing. Printing of the stamp required two plates: one to print the blue elements (frame, text, ornamentation), and the other for the red elements (vignette of Lady Liberty and numerous fine lines). The issue was printed to very loose standards resulting in hundreds of small printing faults making *Tintureiros* a favorite among devotees of fly-specking.

Tintureiros were printed in sheets of 100 stamps (10 x 10). The blue plate (frame, text, ornamentation) was printed first, and then the sheets were printed a second time using the red plate. A few stamps with sheet margins display marginal markings.

Two kinds of marginal markings have been described. The first has a numeral printed in red in the vertical margin on the top left or top right corner of the sheet. The second consists of a single red dot on the top or bottom horizontal margin. The following article describes these marginal markings. Advice and comment are sought from other *Tintureiro* collectors.

* A versão original deste trabalho, em inglês, foi publicada na revista BULL'S EYES Nº 170 (Vol. 43, Nº 3, Julho-Setembro de 2012). A reprodução e a tradução foram autorizadas pelo editor e pelo autor. A revista mencionada é o órgão de divulgação da BPA – Brazil Philatelic Association (www.brazilphilatelic.org).

** KEN DEAVER é natural do Estado de Montana (MT), região noroeste dos Estados Unidos. Ken coleciona selos do Brasil por mais de 10 anos. Especializou-se na emissão do *Tintureiro*, pois entende que os defeitos de impressão e as variedades existentes proporcionam um amplo campo para pesquisa filatélica. No passado montou uma coleção de 1 quadro, mas atualmente prefere empregar seu limitado tempo livre no estudo dos *Tintureiros*. O e-mail para contato é: ksdeaver1@bresnan.net

*** **Notas do tradutor:** 1 - No final do século XIX chamava-se *Tintureiro* o “estabelecimento onde se lavavam e passavam a ferro peças quaisquer de vestuário”. Mais tarde ele ficou conhecido por *Tinturaria* e, depois, *Lavanderia*. 2 - Naquela época, para atrair a atenção dos transeuntes, nas fachadas dos *Tintureiros* eram colocados cartazes multicoloridos. 3 - Também em tal época, a uma pessoa que vestisse peças de cores variadas, era comum dizer-se: “Você está mais colorido (a) do que porta de *Tintureiro*”. 4 - O selo a ser estudado neste trabalho foi o primeiro multicolorido (azul + vermelho, além do branco da folha de papel) impresso no Brasil. 5 - Pelos motivos apontados atrás, tal selo foi cognominado de *Tintureiro*.

ALGARISMOS

Tamanho e Localização

Bezerra e Ribeiro (1996:23, 29, 39-40) descrevem os algarismos com 6 mm de altura, com os ímpares (1 ou 3) ocorrendo na margem esquerda da folha, enquanto os algarismos pares (2 ou 4) são encontrados na margem direita. Exemplos na presente coleção variam de 5,80 mm a 6,55 mm de altura. A diferença entre o algarismo mais alto e o mais baixo (0,75 mm) pode ser atribuída à variação normal que ocorre com a impressão tipográfica, em vez de tipos distintos.

Os algarismos aparecem apenas na chapa vermelha e estão imediatamente na lateral (esquerda ou direita) de linhas finas paralelas em vermelho e da fina linha azul de fronteira que marca as bordas do selo de canto (**figuras 1 a 3**). O ponto mais próximo do algarismo com a linha vermelha externa é de 0,42 a 1,1 mm. Os topos dos algarismos estão apenas um pouco abaixo do nível da linha vermelha horizontal superior. A parte inferior dos algarismos está exatamente abaixo do nível da linha vermelha horizontal superior do octógono. Novamente, as diferenças muito pequenas na posição, para exemplares de um determinado algarismo, estão bem dentro da variação esperada na impressão tipográfica.

Raridade

Algarismos vermelhos marginais não são comuns. O catálogo RMH relaciona-os como “79S” e os cotiza em 10 vezes o preço de um selo normal, não usado, ou em 183 vezes o valor de um selo usado. Bezerra e Ribeiro (1996:40) afirmam que eles encontraram apenas 16 dos algarismos marginais em todas as coleções que eles examinaram. No entanto eles percebem que a escassez é, em grande parte, devida ao dano causado pelas denteações.

Na realidade, a estimativa de raridade deles é bastante conservadora, mas sua cautela sobre o dano da denteação é bem fundamentada. A coleção atual inclui 24 exemplares de algarismos marginais e a maioria das médias para grandes coleções

NUMERALS

Size and Location

Bezerra and Ribeiro (1996: 23, 29, 39-40) describe the numerals as 6 mm in height and with the odd numerals (1 or 3) occurring on the left sheet margin while the even numerals (2 or 4) are found on the right margin. Examples in the present collection vary from 5.80 mm to 6.55 mm in height. The difference between the shortest and tallest of any numeral (0.75 mm) can be attributed to the normal variation with typographic printing rather than distinctive types.

The numerals occur only on the red plate and are immediately lateral (left or right) of the thin parallel red lines and the thin blue border line that mark the edges of the corner stamp (**Figures 1-3**). The closest point on the numeral to the outside red line is 0.42 to 1.1 mm. The tops of the numerals are just slightly below the level of the top horizontal red line. The bottom of the numerals is just below the level of the top horizontal red line of the octagon. Again the very small differences in position for examples of a given numeral are well within the variation expected for typographic printing.

Rarity

Marginal red numerals are not common. The RMH catalog lists them as “79S” and values them at 10 times the price of a normal unused stamp or 183 times the value of a used stamp. Bezerra and Ribeiro (1996:40) state they only found 16 of the marginal numerals in all the collections they examined. However they feel that the scarcity is largely due to damage by the perforations.

In reality, their estimate of rarity is too conservative, but their caution about perforation damage is well founded. The present collection includes 24 examples of marginal numerals and most medium to large



Figura 1 – Algarismo 2 marginal
Figure 1 – Marginal numeral 2



Figura 2 – Algarismo 3 marginal
Figure 2 – Marginal numeral 3



Figura 3 – Algarismo 4 marginal
Figure 3 – Marginal numeral 4

de *Tintureiros* contêm um punhado de exemplares, sugerindo uma quantidade existente na casa das centenas. No entanto, praticamente todos os exemplares mostram danos aos algarismos causados pelas denteações. Em muitos casos o algarismo foi reduzido a um par de saliências vermelhas ou projeções, e as denteações comeram inteiramente o corpo principal do algarismo, algumas vezes tornando difícil de concluir se o algarismo era um “2” ou um “4”.

Alguns algarismos são mais comuns do que outros. Os algarismos “3” ou “4” são os mais comuns, cada um com nove exemplares na coleção atual. O algarismo “2” é um pouco menos comum, com seis exemplares.

Bezerra e Ribeiro (1996:39) notam que um exemplar do algarismo “1” é conhecido, e que pelo menos um selo afirmando possuir um “1” foi vendido nos últimos anos, mas mesmo as grandes coleções parecem não ter qualquer exemplar. Bezerra e Ribeiro (1996:29) observam que a forma longa e fina do algarismo “1” o torna particularmente suscetível à inutilização pelas denteações. No entanto, várias autoridades e comerciantes brasileiros questionam a existência deste algarismo. Outros colecionadores mais antigos de selos brasileiros sugeriram que não existiu nenhum algarismo na primeira chapa (ou impressão), e que os algarismos 2, 3 e 4 indicaram impressões subsequentes.

Bezerra Ribeiro (1996:40) afirmam que o algarismo “3” pode ser encontrado tanto na margem esquerda como na margem direita da folha, mas acrescentam que é muito mais comum no lado esquerdo. Novamente, grandes coleções deixam de suportar a existência do algarismo “3” no lado direito. É possível que um grande estrago causado pela denteação para um “2” ou um “4” no lado direito tenha conduzido a uma identificação errada como sendo um “3”.

Cores, Tipo de Papel e Denteações

Algarismos de margem não ocorrem em todas as cores conhecidas para os *Tintureiros*. Todos os exemplares ocorrem em selos com um quadro azul para azul esverdeado (RHM = 79 a 79b) e efígie vermelha. Devido à mistura de tintas, os *Tintureiros* se apresentam com quadro em qualquer tonalidade possível, do azul ao azul esverdeado. Poucos exemplares de algarismos de margem aparecem mais perto de um quadro azul, mas a maioria é mais próxima ao azul esverdeado. Ausências de números marginais são relatadas com os quadros em azul ultramar (RHM = 79a) ou as efígies em carmim (RHM = 79 c).

Todos os exemplares de algarismos de margem na coleção presente são impressos em papel do tipo “E” e exibem uma forte trama horizontal. Este tipo de papel é equivalente à terceira impressão de Napier (Meyer 1943:208).

Tintureiro collections contain a handful of examples suggesting an extant population numbering in the hundreds. However virtually all examples show damage to the numerals from the perforations. In many cases the numeral has been reduced to a couple of red bulges or projections and the perforations have eaten away the main body of the numeral, sometimes making it difficult to determine if the numeral was a “2” or a “4”.

Some numerals are more common than others. The numerals “3” or “4” are the most common, each with nine examples in the present collection. The numeral “2” is slightly less common with six examples.

Bezerra and Ribeiro (1996:39) note that one example of the numeral “1” is known, and at least one stamp claiming to have a “1” sold in the last few years, but even large collections seem to lack any examples. Bezerra and Ribeiro (1996:29) note that the long thin shape of the numeral “1” makes it particularly susceptible to obliteration by the perforations. However several Brazilian authorities and dealers question the existence of this numeral. Other long time collectors of Brazilian stamps have suggested that there was no numeral on the first plate (or printing) and the numerals 2, 3 and 4 indicated subsequent printings.

Bezerra and Ribeiro (1996:40) state that the numeral “3” can be found on either the left or right sheet margin, but add that it is far more common on the left side. Again large collections fail to support the existence of the numeral “3” on the right side. It is possible that heavy perforation damage to a “2” or “4” on the right side led to misidentification as a “3”.

Colors, Paper Type and Perforations

Margin numerals do not occur in all colors known for *Tintureiros*. All examples occur on stamps with a blue to greenish blue frame (RHM = 79 to 79b) and red vignette. Due to mixing of inks *Tintureiros* occur with frames in every possible shade from blue to greenish blue. A few examples of margin numerals appear closer to a blue frame, but the majority is closer to greenish blue. No margin numerals are reported with the ultramarine frames (RHM = 79a) or the carmine vignettes (RHM = 79c).

All examples of margin numerals in the present collection are printed on paper type “E” and display a strong horizontal web. This paper type is equivalent to Napier’s third printing (Meyer 1943:208).

Algarismos de margem aparecem em selos com denteações grossas (11-11,5), finas (12,5-14) e mistas (11,5 x 13,5-14). Em 1890 (antes da emissão dos *Tintureiros*) a Casa da Moeda tinha várias máquinas perfuradoras e podia produzir denteações de 11 a 14 (Bezerra e Ribeiro 1996:24). A denteação é completamente independente do processo de impressão, e não há nenhuma correlação entre os padrões particulares de denteação e o tipo papel ou a cor. Denteações finas (13-14) são as mais comuns em selos com algarismos marginais, como elas o são nos invertidos, tete-beches e selos normais.

Carimbos postais

Praticamente todos os selos com algarismo marginal são usados. Muitos dos carimbos são suficientemente completos para identificar a data e a cidade de utilização. As datas sobre os carimbos postais indicam um período bastante estreito de uso. Dezesesseis dos vinte e quatro algarismos marginais na coleção presente possuem datas legíveis, e elas variam de 7 de maio de 1892 a 22 de setembro de 1892, um período muito curto de quatro meses e meio de uso durante os dois anos e meio em que os *Tintureiros* foram impressos. Os algarismos não são organizados em ordem cronológica. A data mais antiga (7 de maio) está em um selo com o algarismo “4” e a próxima para a última data (23 Agosto) está em um selo com o numeral “2”.

As cidades de origem nos carimbos indicam que os algarismos de margem foram amplamente utilizados e não concentrados em uma única área. Cinco cidades no Estado do Rio de Janeiro são representadas (Nova Friburgo, Petrópolis, S. Fidelis, Cordeiros e Rio de Janeiro). Além disso, aparecem cinco outros Estados: Minas Gerais (Tamanduá, Ponte Nova, S. João Evangelista, S. José d’El Rey), Bahia (Carinhanha), Ceará, Paraná (Antonina) e São Paulo (Estação da Luz). Esta diversidade está em nítido contraste com o período de utilização limitado. Embora os algarismos marginais tenham tido uma vida curta, eles parecem ter sido amplamente utilizados.

Falhas e Clicheria

Um número de falhas de impressão pode ser encontrado em selos com algarismos marginais. Incluem-se as pequenas interrupções nas linhas finas em vermelho, pequenos pontos brancos e manchas ou borrões maiores. A maioria dos defeitos é o resultado da pintura inadequada das chapas ou da quantidade excessiva de tinta (causando corrimentos). Todas essas falhas são relativamente comuns nos *Tintureiros* e nenhuma é restrita aos selos com algarismos marginais. Nenhum “tipo” específico de algarismos marginais foi identificado com base em falhas de impressão.

Margin numerals occur on stamps with coarse (11 - 11.5), fine (12.5 - 14) and mixed (11.5 x 13.5 - 14) perforations. By 1890 (before *Tintureiros* were issued) the Mint had several perforating machines and could produce perforation of 11 to 14 (Bezerra and Ribeiro 1996:24). Perforating is completely independent of the printing process, and there is no correlation between particular perforation gauges and color or paper type. Fine perforations (13 - 14) are the most common on stamps with marginal numerals as they are on inverts, tete-beches and normal stamps.

Postmarks

Virtually all stamps with marginal numerals are used. Many of the cancellations are sufficiently complete to identify date and city of use. The dates on the postmarks indicate a rather narrow period of use. Sixteen of the twenty-four margin numerals in the present collection have readable dates, and they range from 7 May 1892 to 22 Sept. 1892, a brief 4.5 month period of use out of the 2.5 years that *Tintureiros* were printed. The numerals are not arranged chronologically. The earliest date (7 May) is on a stamp with the numeral “4” and the next to last date (23 Aug.) is on a stamp with the numeral “2”.

The cities of origin on the cancellations indicate that margin numerals were widely used and not concentrated in a single area. Five cities in Rio de Janeiro state are represented (Nova Friburgo, Petropolis, S. Fidelis, Cordeiros and Rio de Janeiro). In addition five other states appear: Minas Gerais (Tamandua, Ponte Nova, S. Joao Evangelista, S. José D’El Rey), Bahia (Carinhanha), Ceara, Parana (Antonina) and Sao Paulo (Estacao da Luz). This diversity stands in sharp contrast to the limited period of use. Although marginal numerals were short lived, they seem to have been widely used.

Faults and Plating

A number of printing faults can be found on stamps with marginal numerals. Included are small breaks in the thin red lines, minor white dots and larger blotches or smears. Most faults are result of inadequate or excessive/runny inking of the plates. All of these faults are relatively common on *Tintureiros* and none is restricted to stamps with marginal numerals. No specific “type” of marginal numerals has been identified based on printing faults.



Todos os algarismos marginais ocorrem nas posições 1 ou 10 da folha de 100 selos. Selos com o algarismo “3” e “1” (se ele existe) ocorrem na posição 1 no canto superior esquerdo da folha. Selos com os algarismos “2” e “4” ocorrem na posição 10 no canto superior direito da folha. É importante notar que a grande maioria dos selos nas posições 1 e 10 não possui algarismos marginais. Algarismos marginais ocorrem apenas nas posições 1 ou 10, mas muito poucos selos nessas posições de canto superior apresentam qualquer vestígio de um algarismo.

PONTOS VERMELHOS

Tamanho e Localização

O segundo tipo de marca marginal consiste em um pequeno ponto vermelho na margem superior ou inferior da folha (Figura 4). Bezerra e Ribeiro (1996:28) mencionam pontos vermelhos, “*de várias formas e tamanhos*” na margem superior e inferior. *Tintureiros* frequentemente apresentam pequenas manchas e borrões com formatos, tamanhos e localizações aleatórios, como o resultado de respingos acidentais de tinta na chapa. Os pontos vermelhos aqui descritos não são acidentais ou aleatórios. Eles sempre são redondos e têm bordas nítidas, bem definidas. Eles são todos aproximadamente do mesmo tamanho. Os pontos variam em tamanho de 0,80 mm a 1,18 mm de diâmetro. A média é de 0,97 mm e este intervalo está bem dentro da variação que poderia ser esperada na impressão tipográfica. O intervalo é contínuo, não possui dois modos e não sugere diferentes tipos de pontos, com base no tamanho.

Os pontos vermelhos ocorrem em duas distâncias a partir da linha vermelha mais próxima. Pouco mais da metade ($n = 7$) variam entre 1,38 e 1,5 mm, com uma distância média de 1,43 mm. Os outros ($n = 5$) variam de 2,37 a 2,52 mm, com uma distância média de 2,46 mm. Este padrão de dois modos sugere que há dois tipos com base na distância entre o ponto vermelho e a linha vermelha mais próxima.

Embora a distância até a margem superior ou inferior se apresente como dois grupos distintos e constantes, a posição esquerda/direita dentro da margem é infinitamente variável. Os pontos vermelhos “vagueiam” do lado esquerdo para o lado direito do selo. Eles podem ocorrer

All marginal numerals occur in positions 1 or 10 on the sheet of 100 stamps. Stamp with the numeral “3” and “1” (if it exists) occur in position 1 on the top left hand corner of the sheet. Stamps with the numerals “2” and “4” occur in position 10 on the top right corner of the sheet. It is important to note that the vast majority of stamps in position 1 and 10 do not have marginal numerals. Marginal numerals occur only in position 1 or 10, but very few stamps from these upper corner positions have any trace of a numeral.

RED DOTS

Size and Location



Figura 4 – Ponto vermelho marginal
Figure 4 – Marginal red dot

The second kind of marginal marking consists of a small red dot in the upper or lower sheet margin (Figure 4). Bezerra and Ribeiro (1996:28) mention red dots, “*of various shapes and sizes*” in the upper and lower margin. *Tintureiros* often bear small splotches and smears in random sizes, shapes and locations the result of accidental ink splatter on the plate. The red dots described here are not accidental or random. They are always round and have sharp, well defined edges. They are all about the same size. The dots range in size from 0.80 mm to 1.18 mm in diameter. The mean is 0.97 mm and this range is well within the variation that could be expected in typographic printing. The range is continuous, not bimodal and

does not suggest different types of dots, based on size.

The red dots occur at two distances from the closest red line. Just over half ($n = 7$) range between 1.38 - 1.5 mm with a mean distance of 1.43 mm. The others ($n = 5$) range between 2.37 and 2.52 mm with a mean distance of 2.46 mm. The bimodal pattern suggests there are two types based on distance between the red dot and the closest red line.

Although the distance into the top or bottom margin presents as two discrete and constant groups, the left/right position within the margin is endlessly variable. The red dots “wander” from the left side to the right side of the stamp. They may occur anywhere

em qualquer lugar na margem superior ou inferior, de 0,5 mm à esquerda da roseta da esquerda, por todo o espaço do selo, até a direita, na borda direita da roseta da direita. Na coleção presente nenhuma posição ocorre em mais de dois selos e na maioria dos selos representam localizações únicas. Consequentemente, existe insuficiente padronização para indicar múltiplos tipos com base na localização esquerda/direita.

Raridade

O catálogo RHM não registra ou cotiza os pontos marginais, mas eles são definitivamente raros. Existem doze na coleção presente, metade do número dos algarismos marginais. Eles são menores e estão menos à vista do que os algarismos e provavelmente não são notados ao se examinar os *Tintureiros*. Os pontos são pequenos e propensos a danos quando muito próximos de uma denteação. Eles só são vistos em selos onde há cerca de 2 mm de margem.

Cores, Tipos de Papel e Denteações

Todos os pontos marginais vermelhos ocorrem em selos da cor azul ultramar/vermelho. Alguns aparecem nos subtipos cinza ou carvão do azul ultramar, mas os pontos marginais não são conhecidos em selos das cores azul, azul esverdeado ou carmim.

Todos os pontos marginais ocorrem nos tipos de papel “F” e “G” de Bezerra e Ribeiro. Isso é equivalente à quarta impressão de Napier (Meyer 1943:208). Os pontos não ocorrem em qualquer um dos tipos anteriores de papel (“A” - “E”). Não há nenhuma correlação aparente entre o tipo de papel e o diâmetro do ponto ou sua localização.

Os pontos marginais aparecem em selos com picote fino (12,5-14), grosso (11-11,5) e misto. Tal como ocorre com os algarismos marginais, o processo de denteação segue o e é independente do estágio de impressão, de modo que correlações não deveriam ser esperadas.

Carimbos Postais

Todos os selos com pontos vermelhos marginais são carimbados, exceto um bloco de oito. Oito dos exemplares possuem datas legíveis. Sete das oito datas legíveis indicam um curto período de uso de três meses (30 de janeiro a 20 de abril de 1893). Uma única data (10 de setembro de 1892) pode indicar um uso anterior, mas o aparente ponto vermelho neste selo é incompleto e parcialmente destruído pelas denteações. É possível que a marca vermelha não seja um ponto vermelho marginal, mas sim uma mancha aleatória e não relacionada com o processo que produziu os pontos vermelhos marginais. Não há nenhuma relação clara entre a data de utilização e

in the top or bottom margin from 0.5 mm left of the left rosette all the way across the stamp and as far right as the right edge of the right rosette. In the present collection no position occurs on more than two stamps and most stamps represent unique locations. Consequently there is insufficient patterning to indicate multiple types based on left/right location.

Rarity

The RHM catalog does not list or value the marginal dots, but they definitely are rare. There are twelve in the present collection, half the number of the marginal numerals. They are smaller and less prominent than the numerals and are probably missed when examining *Tintureiros*. The dots are small and prone to near obliteration by a single well place perforation. They only are seen on stamps where there is nearly 2 mm of margin.

Colors, Paper Types and Perforations

All marginal red dots occur on ultra/red stamps. A few occur on the gray or charcoal subtypes of ultramarine, but no marginal dots are known on blue, greenish blue or carmine stamps.

All of the marginal dots occur on Bezerra and Ribeiro’s paper types “F” and “G”. This is equivalent to Napier’s fourth printing (Meyer 1943:208). The dots do not occur on any of the earlier paper types (“A”-“E”). There is no apparent correlation between paper type and dot diameter or location.

The marginal dots occur on stamps with fine (12.5 - 14), coarse (11 - 11.5), and mixed perforations. As with the marginal numerals the perforation process follows and is independent from the printing stage so no correlations would be expected.

Postmarks

All of the stamps with marginal red dots are cancelled except a block of eight. Eight of the examples have readable dates. Seven of the eight readable dates indicate a brief three month (30 Jan. – 20 Apr.1893) period of use. A single date (10 Sept.1892) may indicate an earlier use, but the apparent red dot on this stamp is incomplete and partially obliterated by perforations. It is possible that the red mark is not a marginal red dot, but rather a random red smear and not related to the process that produced the marginal red dots. There is no clear relationship between date of use and



os atributos específicos (diâmetro, localização) dos pontos vermelhos.

As cidades de origem sobre os carimbos são variadas e representam cidades grandes e pequenas. As seguintes cidades são legíveis sobre os carimbos postais: Campos, Pelotas, Jussiape, Rio de Janeiro e Salinas. As obliterações indicam que folhas com pontos vermelhos marginais foram distribuídas em um número de agências dos correios no centro e no sul do Brasil. Tal como com os algarismos marginais, os carimbos nos selos com pontos vermelhos marginais indicam um período muito limitado de uso sobre uma área ampla.

Falhas e Clicheria

Tal como acontece com os algarismos marginais, uma ampla variedade de falhas de impressão ocorre em selos com pontos vermelhos marginais. Incluídas estão as pequenas interrupções nas linhas vermelhas finas, a ausência de um ponto após o “U” de “E.U.” e muitas manchas e borrões, como resultado do excesso de tinta na chapa azul ultramar. Todas estas são comuns em *Tintureiros*, e cada uma ocorre em um único exemplar com um ponto vermelho. Elas parecem estar não relacionadas com o ponto marginal.

Há, no entanto, um conjunto de falhas de impressão casadas que ocorre em três dos doze selos com pontos marginais e que não aparece em quaisquer outros *Tintureiros* da coleção. Os defeitos incluem um fino triângulo isóscele branco na parte inferior do triângulo inferior esquerdo e um risco diagonal branco através do “I” de “CORREIO” e do quadrado azul imediatamente à direita (**Figura 5**). Este par de falhas não aparece em todos os selos com pontos marginais, mas nenhuma falha do par ocorre em qualquer *Tintureiro* normal. Os pontos vermelhos estão todos localizados exatamente à esquerda do centro dos selos com este par de falhas. Estas falhas casadas na chapa azul/azul ultramar podem estar definindo atributos com os pontos na chapa vermelha para um único tipo de pontos marginais, mas o tamanho da amostra é muito pequeno para a designação final dos tipos.

Por definição, todos os selos com pontos vermelhos marginais aparecem na margem superior ou inferior da folha. Em nenhum exemplar desta coleção eles ocorrem em selos de canto. Portanto, todos os pontos vermelhos

particular attributes (diameter, location) of the red dots.

The cities of origin on the postmarks are varied and represent large and small cities. The following cities are readable on the postmarks: Campos, Pelotas, Jussiape, Rio de Janeiro and Salinas. The cancellations indicate that sheets with marginal red dots were dispensed at a number of post offices across central and southern Brazil. As with the marginal numerals the postmarks on stamps with marginal red dots indicate a very narrow period of use over a broad area.

Faults and Plating

As with marginal numerals a wide variety of printing faults occur on stamps with marginal red dots. Included are small breaks in the thin red lines, absence of a period after the “U” of “E.U.”, and many blotches and smears, the result of over inking the ultramarine plate. All of these are common on *Tintureiros*, and each occurs on a single example with a red dot. They appear unrelated to the marginal dot.

There is, however one set of paired printing faults that occurs on three of the twelve stamps with marginal dots and does not appear on any other *Tintureiros* in the collection. The faults include a thin isosceles white triangle on the bottom of the bottom left triangle and a diagonal white scratch

through the “I” of “CORREIO” and the blue square immediately to the right (**Figure 5**). This pair of faults doesn’t occur on all stamps with marginal dots, but neither fault in the pair occurs on any normal *Tintureiro*. The red dots are all located just left of the center of the stamps with this pair of faults. These paired faults on the blue/ultramarine plate may be defining attributes along with the dots on the red plate for a unique type on marginal dots, but the sample size is too small for final designation of types.

By definition, all stamps with marginal red dots occur on the upper or lower sheet margin. No examples in this collection occur on corner stamps. Therefore all marginal red dots in this collection appear in sheet



Figura 5 – Falhas encontradas com pontos vermelhos

Figure 5 – Faults found with red dots

marginais nesta coleção aparecem nas posições 2 a 9 ou 92 a 99 da folha. Uma tira de três selos desta coleção corresponde a um canto inferior esquerdo, no selo da esquerda, e possui um ponto vermelho marginal no selo da direita, na posição 93 (**Figura 6**). Este também é um dos três que têm as falhas casadas mencionadas anteriormente. Um bloco de oito *Tintureiros*, que corresponde ao canto esquerdo superior da folha, possui um ponto vermelho marginal quatro selos para a direita, na posição 04 (**Figura 7**). Todos os outros pontos vermelhos marginais estão em selos isolados, onde a posição da folha não pode ser determinada além de se dizer que ocorrem na linha superior ou inferior da folha.



Figura 6 – Tira de três com ponto vermelho
Figure 6 – Strip of three with red dot



Figura 7 – Bloco de oito com ponto vermelho
Figure 7 – Block of eight with red dot

position 2 to 9 or 92 to 99. A strip of three stamps in this collection has a bottom left corner on the left hand stamp and a marginal dot on the right hand stamp in position 93 (**Figure 6**). This is also one of the three paired faults mentioned earlier. A block of eight *Tintureiros* has the top left sheet corner and a marginal red dot four stamps to the right in position 04 (**Figure 7**). All other marginal red dots are on single stamps where the sheet position cannot be determined beyond saying they occur on the top or bottom row of the sheet.

FINALIDADE DE MARCAS MARGINAIS

Bezerra e Ribeiro (1996:29) descrevem os algarismos marginais e afirmam, “*como eles são impressos em vermelho, para nós parece óbvio que eles indiquem o número da chapa de impressão*”. Rubel (2001:9) e o catálogo RHM também os descrevem como números de chapa. Desde que os algarismos sempre ocorrerem em locais e tamanhos específicos, é uma suposição razoável dizer que eles eram uma parte da chapa vermelha, pelo menos por alguns meses. No entanto, não está claro para qual finalidade os algarismos serviram.

Números de chapa marginais podem desempenhar várias funções:

1. *Números de controle (ou marcas de verificação)* - compostos por um número concebido como uma medida de segurança para limitar o roubo (Williams 1990:102, 141), Youngblood (200:44);

2. *Marcas de talha* - qualquer número ou sinal usado para contar o número de folhas impressas com uma chapa particular;

PURPOSE OF MARGINAL MARKINGS

Bezerra and Ribeiro (1996:29) describe the marginal numeral and state, “*As they are printed in red, it seems obvious to us that they indicate the number of the printing plate*”. Rubel (2001:9) and the RHM Catalog also describe them as plate numbers. Since the numerals always occur in specific locations and sizes it is a reasonable assumption that they were a part of the red plate at least for a few months. However it is not clear what purpose the numerals served.

Marginal plate numerals can serve several functions:

1. *Control numbers (or check marks)* - consisting of a number intended as a security measure to limit pilferage (Williams 1990:102, 141), Youngblood (200:44);

2. *Tally marks* - any number or mark used to count the number of sheets printed with a particular plate;

3. *Marcas de identificação* - números, pontos ou qualquer marca marginal destinada a identificar folhas impressas de uma forma particular ou com um determinado processo de impressão experimental. Um recente artigo de Robinson (2011:247) descreve um pequeno número de folhas de emissões de selos definitivos e de porte devido dos Estados Unidos, impressas com um “O” marginal e vários pontos marginais para marcar folhas impressas apenas em um curto período, usando um processo experimental chamado “chapas temperadas a óleo”.

Os algarismos marginais em *Tintureiros* apresentam uma situação semelhante onde os algarismos foram impressos apenas por um curto período e sobre um único tipo de papel. Eles podem ter sido destinados a identificar folhas impressas com um processo ligeiramente diferente.

A finalidade dos pontos vermelhos marginais é ainda mais obscura. Ao discutir os pontos marginais, Bezerra e Ribeiro (1996:29) dizem, “*A razão para estes ainda não está clara*”. Pontos marginais são normalmente considerados para ser guia ou marcas de registros destinadas a garantir a impressão adequada das chapas. No entanto, os pontos marginais nos *Tintureiros* poderiam não ter servido para este fim, por duas razões: 1. Os pontos vagueiam, aparecendo em qualquer lugar do lado esquerdo para o direito da margem superior ou inferior. Eles não seriam muito úteis como marcas de registro ou guia para alinhar as duas chapas, quando a sua posição é tão variável; e 2. Nos *Tintureiros* a chapa azul foi impressa primeiro, seguida pela chapa vermelha. Os pontos marginais foram impressos com a chapa vermelha e não teriam sido visíveis até depois de ambas as chapas terem sido impressos. As marcas de registro não teriam sido muito úteis se não tivessem sido visíveis até depois das chapas terem sido alinhadas e ambas impressas.

Outra “função” foi proposta em conversas informais. Os pontos parecem algo como as cabeças de tachas de estanho usadas para prender o clichê no suporte da chapa. Se esta é a origem dos pontos marginais, então eles são um subproduto não intencional do processo de impressão e não serviram a nenhum objetivo por si próprios.

Os pontos marginais são semelhantes aos algarismos marginais. Ambos ocorrem em selos com uma faixa muito estreita de cores e papéis, e por um breve período de utilização. Eles podem ter cumprido um número de funções, mas o seu breve período de uso sugere que as funções pretendidas ou eram não essenciais ou foram testadas por um breve período e, então, descontinuadas.

MARCAS MARGINAIS EM OUTROS SELOS DA REPÚBLICA

Napier (1911:250) em primeiro lugar observou que a emissão *Cabecinha* (Scott # 111, RHM # 80) e a emissão

3. *Identification marks* - numbers, dots or any marginal mark intended to identify sheets printed in a particular way or with a particular experimental printing process. A recent article by Robinson (2011:247) describes a small number of sheets of U.S. definitives and postage due issues printed with a marginal “O” and several marginal dots to brand sheets printed only briefly using an experimental process called “oil tempered plates”.

The marginal numerals on *Tintureiros* present a similar situation where the numerals were printed only briefly and on a single type of paper. They may have been intended to identify sheets printed with a slightly different process.

The purpose of the marginal red dots is even more obscure. In discussing the marginal dots, Bezerra and Ribeiro (1996:29) say, “The reason for these is still not clear”. Marginal dots are usually assumed to be guide or registrations marks intended to assure proper registration of the plates. However the marginal dots on *Tintureiros* could not have served this purpose for two reasons: 1. The dots wander, appearing anywhere from the left to the right side of the top or bottom margin. They would not be very useful as registration or guide marks for aligning the two plates when their position is so variable; and 2. On *Tintureiros* the blue plate was printed first followed by the red plate. The marginal dots were printed with the red plate and would not have been visible until after both plates had been printed. Registration marks would not have been very useful if they had not been visible until after the plates had been aligned and both had been printed.

Another “function” has been proposed in casual conversations. The dots look something like the heads of tin tacks used to attach the cliché to the plate backing. If this is the origin of the marginal dots then they are an unintended by-product of the printing process and served no purpose in themselves.

The marginal dots are similar to the marginal numerals. Both occur on stamps with a very narrow range of colors and papers, and for a brief period of use. They may have served a number of functions, but their brief period of use suggests that the intended function(s) was either not essential or was tested for a brief period and then discontinued.

MARGINAL MARKINGS ON OTHER REPUBLICAN ISSUES

Napier (1911:250) first noted that the *Cabecinha* issue (Scott #111, RHM #80) and the *Madrugada*

Madrugada (Scott # 112-118, RHM # 81-90)... “podem ser encontradas com uma vírgula colorida tanto acima como abaixo.” As vírgulas marginais são semelhantes aos pontos marginais nos *Tintureiros*, mas elas são maiores e possuem caudas (**Figura 8**). Como os pontos marginais, as vírgulas marginais vagueiam e podem aparecer em qualquer lugar da margem superior ou inferior. As vírgulas marginais também são bastante raras.

A emissão *Madrugada* também é conhecida com algarismos marginais (**Figura 9**), em diversos valores faciais. Os algarismos da *Madrugada* se apresentam em diversos tamanhos e tipos de letra, e aparecem tanto nas partes superior e inferior, como nas margens verticais. Tal como os pontos marginais e as vírgulas, eles vagueiam e podem ser encontrados em vários locais. Napier (1911:250) acreditava que as vírgulas fossem marcas de guia, mas esta afirmação é difícil de ser defendida, uma vez que as vírgulas e os algarismos da *Madrugada* vagueiam através de todas as quatro margens.

RESUMO

Dois tipos de marcas marginais ocorrem nos *Tintureiros*. O primeiro tipo consiste em um algarismo marginal com altura de 6 mm. Os algarismos “2” ou “4” ocorrem no canto superior direito da folha, enquanto os algarismos “3” e, possivelmente, “1” aparecem no canto superior esquerdo de folha. Os algarismos são raros. As denteações escondem alguns algarismos, mas a grande maioria das folhas foi impressa sem qualquer algarismo.

Os algarismos marginais ocorrerem apenas em selos com quadro da cor azul ou azul esverdeada, e efígie da cor vermelha. Eles nunca ocorrem em selos com quadros em azul ultramar ou efígies em carmim. Todos os algarismos marginais são impressos em papel do tipo “E” que exibe uma forte trama. Carimbos postais indicam que os algarismos marginais só foram usados por um curto período de quatro meses e meio, a partir de 7 de maio e até 22 de



Figura 8 – Vírgulas marginais
Figure 8 – Marginal commas



Figura 9 – Algarismos marginais nos selos Madrugada
Figure 9 – Marginal numerals on Madrugadas

issue (Scott #112-118, RHM #81-90)... “may be found with a colored comma either above or below.” The marginal commas are similar to the marginal dots on *Tintureiros*, but they are larger and have tails (**Figure 8**). Like the marginal dots, the marginal commas wander and can appear anywhere in the top or bottom margin. The marginal commas are also quite rare.

The *Madrugada* issue is also known with marginal numerals (**Figure 9**) on several denominations. The *Madrugada* numerals present in several sizes and fonts and appear on either the top, bottom or the vertical margins. Like the marginal dots and commas they wander and can be found in various locations. Napier (1911:250) believed that the commas were guide marks, but this assertion is difficult to defend since the commas and *Madrugada* numerals wander across four margins.

SUMMARY

Two kinds of marginal markings occur on *Tintureiros*. The first kind consists on a 6 mm high marginal numeral. The numerals “2” or “4” occur on the upper right sheet corner while the numeral “3” and possibly “1” occur on the upper left sheet corner. The numerals are rare. Perforations obscure some numerals, but the vast majority of sheets were not printed with any numeral.

The marginal numerals only occur on stamps with greenish blue or blue frame color and red vignette color. They never occur on stamps with ultramarine frames or carmine vignettes. All marginal numerals are printed on paper type “E” which displays a strong web. Postmarks indicate that marginal numerals were only used for a brief 4.5 month period from 7

setembro de 1892. Eles foram utilizados por todo o Brasil, tanto nas cidades pequenas como nas grandes.

O segundo tipo de marca marginal consiste de pontos vermelhos. Todos eles são redondos, com bordas nítidas e um diâmetro médio de 1 mm. Todos aparecem na margem superior ou inferior da folha, cerca de 1,4 mm ou 2,4 mm da linha vermelha mais próxima. Os pontos vagueiam e podem ser encontrados em qualquer lugar, desde o lado esquerdo até o lado direito do selo. Eles são muito raros e também são prejudicados pelas denteações.

Os pontos vermelhos marginais só ocorrem em selos com azul ultramar e vermelho. Eles nunca aparecem em selos com quadros azuis ou azuis esverdeados, ou efígies em carmim. Todos os pontos marginais aparecem em papel dos tipos “F” ou “G”. Carimbos postais indicam o uso generalizado por todo o Brasil, mas por um curto período de três meses, desde 30 de Janeiro e até 20 de abril de 1893. Um conjunto de falhas de impressão casadas na chapa do azul ultramar (no canto inferior esquerdo do selo) ocorre somente em selos com pontos vermelhos marginais.

Os algarismos marginais sempre ocorrem na mesma posição e faziam parte da chapa vermelha. Os pontos marginais, no entanto, foram impressos nas folhas como um estágio separado, antes ou após a impressão das chapas, porque eles vagueiam e sua posição não é fixa sobre a folha. A finalidade das marcas marginais não é clara, mas elas eram provavelmente alguma forma de marcador (controle, registro ou identificador) que foi colocado na folha para um ou mais experimentos, de curta duração, com o processo de impressão.

Outras emissões da República tinham marcas marginais. As emissões da *Cabecinha* e a *Madrugada* exibem vírgulas marginais. A emissão da *Madrugada* também exhibe, ocasionalmente, algarismos marginais. No entanto, as vírgulas e os algarismos são muito raros, e a maioria de folhas não possui qualquer um deles. As vírgulas marginais aparecem nas margens superior ou inferior da folha, tal como pontos vermelhos nos *Tintureiros*, e elas também vagueiam entre as margens. Os algarismos marginais aparecem nas margens superior, inferior ou vertical da folha. Eles ocorrem em diversos tamanhos e tipos de letras, e vagueiam entre as margens da folha, ao contrário dos algarismos do *Tintureiro*.

REFERÊNCIAS CITADAS

Bezerra, Rubens and Armando Ribeiro - *Alegoria da República “O Tintureiro”*, Recife 1996.

Meyer, Henry A. - “The 100 réis Bi-Colored Stamps of 1891-92”. The Collectors Club Philatelist, July 1943, p. 205-9.

May to 22 Sept. 1892. They were used across Brazil in small and large cities.

The second kind of marginal marking consists of a red dot. They are all round, with sharp edges and average about 1 mm in diameter. All occur on the top or bottom sheet margin about 1.4 mm or 2.4 mm from the closest red line. The dots “wander” and can occur anywhere from the left to the right side of the stamp. They are very rare and are also disturbed by the perforations.

The marginal red dots only occur on ultramarine and red stamps. They never appear on stamps with blue or greenish blue frames or carmine vignettes. All marginal dots occur on paper types “F” or “G”. Postmarks indicate widespread use across Brazil but a brief three month period of use from 30 Jan. to 20 April 1893. One set of paired printing faults on the ultramarine plate (in the bottom left corner of the stamp) occurs only on stamps with marginal red dots.

The marginal numerals always occur in the same position and were part of the red plate. The marginal dots, however, were printed on the sheets as a separate stage, before or after the printing of the plates, because they wander and their position is not fixed on the sheet. The purpose of the marginal markings is not clear, but they were likely some form of marker (control, tally or identifier) that was put on the sheet for one or more short lived experiment with the printing process.

Other Republican issues had marginal markings. Both the *Cabecinha* and *Madrugada* issues display marginal commas. The *Madrugada* issue also occasionally displays marginal numerals. However the commas and numerals are very rare and most sheets lack either. The marginal commas appear in the upper or lower sheet margins like the red dots on *Tintureiros*, and they also wander across the margins. The marginal numerals occur on the top, bottom or vertical sheet margins. They occur in several sizes and fonts and they wander across the sheet margins unlike the *Tintureiro* numerals.

REFERENCES CITED

Bezerra, Rubens and Armando Ribeiro - *Alegoria da República “O Tintureiro”*, Recife 1996.

Meyer, Henry A. - “The 100 réis Bi-Colored Stamps of 1891-92”. The Collectors Club Philatelist, July 1943, p. 205-9.

Meyer, R.H. - “RHM Catalogo de Sellos do Brasil”, 57a Edição, São Paulo: Editora RHM Ltda. 2010.

Napier, Captain G.F. - “The Stamps of Brazil”. London Philatelist, October 1911, p. 250-4.

Robinson, James - A Few “O” Plate Mysteries Solved. The United States Specialist, Journal of the United States Stamp Society 82 (6), p. 247-54. Katy, TX, 2011.

Rubel, Jon - “O Tintureiro”: A single Issue Collection”. Bull’s Eyes. October 2001, 32(4), p. 9-10.

Williams, L.N. - “Fundamentals of Philately”. State College, PA: American Philatelic Society, 1990.

Youngblood, Wayne L. - “All about stamps”. Iola, WI: Krauss Publications, 2000.

Meyer, R.H. - “RHM Catalogo de Sellos do Brasil”, 57a Edição, São Paulo: Editora RHM Ltda. 2010.

Napier, Captain G.F. - “The Stamps of Brazil”. London Philatelist, October 1911, p. 250-4.

Robinson, James - A Few “O” Plate Mysteries Solved. The United States Specialist, Journal of the United States Stamp Society 82 (6), p. 247-54. Katy, TX, 2011.

Rubel, Jon - “O Tintureiro”: A single Issue Collection”. Bull’s Eyes. October 2001, 32(4), p. 9-10.

Williams, L.N. - “Fundamentals of Philately”. State College, PA: American Philatelic Society, 1990.

Youngblood, Wayne L. - “All about stamps”. Iola, WI: Krauss Publications, 2000.

* The original version of this article was published in the BULL’S EYES journal, No. 170 (Vol. 43, No. 3, July-September 2012 issue). Reproduction and translation were authorized by the publisher and the author. The mentioned magazine is the official publication of the BPA - Brazil Philatelic Association (www.brazilphilatelic.org).

** **KEN DEEVER** is of Montana (MT), in the northwest region of the United States. Ken collects stamps of Brazil for more than 10 years. He is specialized in the *Tintureiro* issue because he believes that extant printing defects and varieties provide a wide field for philatelic research. In the past he assembled a one frame exhibit, but currently he prefers to employ his limited spare time to study the *Tintureiros*. The e-mail to contact him is: ksdeaver1@bresnan.net.

*** **Translator’s Notes:** 1 – In Brazil, in the late 19th century, the “establishment where parts of clothing were washed and ironed were called *Tintureiro*”. Later it became known as *Tinturaria* and, then, *Lavanderia*. 2 – At that time, to attract the attention of passers-by, multicolored posters were placed on the doors of the *Tintureiros*. 3 – Also at that time, for a person who wore pieces of various colors, it was common to say: “You are more colorful than a *Tintureiro*’s door”. 4 - The stamp studied in this article was the first multicolored issue (blue + red + white of the paper sheet) printed in Brazil. 5 - For the reasons pointed out above the mentioned stamp was known as *TINTUREIRO*.

A NOSSA REVISTA



N° 1 - Julho de 2004



N° 16 - Dezembro de 2011

A revista semestral da FEFIBRA é a melhor publicação brasileira sobre Filatelia e está entre as melhores publicadas na Europa e Estados Unidos. Ela possui em média 80 páginas formato A4, impressão à cores e muitos artigos também apresentados em Inglês.

As capas e os sumários de todos os números publicados até o momento estão disponíveis em: www.fefibra.org.br (acessar a página NOSSA REVISTA).

Números atrasados estão disponíveis para os interessados. Maiores detalhes podem ser obtidos com o Redator da revista: Sr. José Francisco de Paula Sobrinho - Rua Via Láctea, 316; Santa Lúcia; Belo Horizonte, MG; CEP: 30360-270.

Mais informações:
E-mail: jfpaula.bh@terra.com.br Telefone: (31) 3344-8368.